

# ELO

## Associação dos Deficientes das Forças Armadas

Propriedade, Administração e Redacção  
ASSOCIAÇÃO DOS DEFICIENTES DAS FORÇAS ARMADAS  
Palácio da Independência — Largo de S. Domingos — LISBOA  
Director Interino : António G. Calvino

Composição e impressão :  
TIP. ESCOLA DA A. D. F. A.  
Rua Artilharia Um — LISBOA

### EDITORIAL

O ser humano é um ser iminentemente social. Negar ao homem a possibilidade de comunicar com o seu semelhante, é, sem margem para dúvidas, negar-lhe a base da alimentação espiritual. Por muito fechado nos seus botões que um homem seja, ele só o é porque o deseja e não porque outro homem ou conjunto de homens lho impõe que deva ser.

Quando uma minoria, para satisfação dos seus desejos, mantém milhares de seres humanos controlados, domesticados, submissos, receptivos por imposição e apenas aos documentos e outros modos de comunicação que lhes interessa: essa minoria, consciente ou inconscientemente é fascista!

O sol quando nasce é para todos, contudo, por exemplo no Alentejo, o sol era para os camponeses pobres, fonte de rugas, de suor, de meningites e era para os ricos fonte de gozo e prazer nas praias de Estoril, Biarritz ou piscinas privadas.

Quando sentimos a necessidade de criar este nosso órgão de informação e comunicação, criámo-lo para servir os interesses dos explorados e oprimidos, pois, sendo Deficientes das Forças Armadas, transportamos no corpo as marcas dos Decretos que criminosamente nos impediram de abrir os olhos para ver as realidades que se escondiam por detrás da fraseologia da minoria fascista e colonialista que nos manipulava para sermos carne para canhão. E fomos! Fomos... mas não poderemos permitir que os soldados de hoje o continuem a ser. Não seremos, nunca, instrumento alienador de consciências como o Conselho da Revolução pretende que sejam todos os órgãos de comunicação. O ELO, não será jamais transformado em ponta de lança para ferir ou matar soldados, marinheiros, sargentos e oficiais revolucionários.

São 13 anos de guerra colonial de miséria, sangue e fome!

São 11.000 mortos brancos filhos do Povo Português e não sabemos quantos mil negros filhos do Povo Africano;

São 30.000 homens com mazelas e amputações que vegetam neste país e não sabemos quantos mil em terras de África;

São numa palavra todos os explorados e oprimidos que o exigem!

Só a verdade é revolucionária. Com verdade e com a verdade, continua o nosso ELO, levando a todo o Portugal as mensagens de luta dos soldados, dos marinheiros, de todos os militares a quem o Conselho não sabemos de que revolução pretende calar a voz escrita e falada.

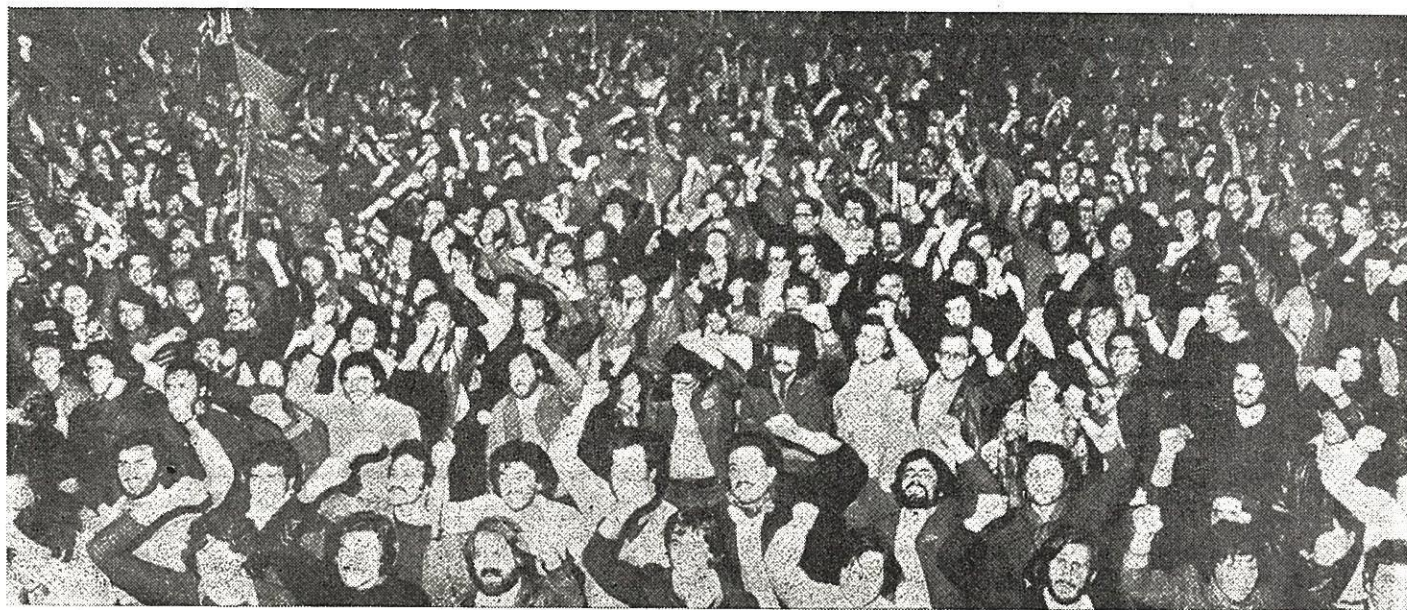
# CAMARADAS: A HORA É DE LUTA

Conforme noticiamos neste número do nosso «ELO», vai realizar-se na sede da A.D.F.A., uma Assembleia Geral Extraordinária, no próximo dia 20 (sábado) pelas 14 horas. Após o debate sobre o ponto em que se encontra o nosso Dec.-Lei (que já vai tendo barbas),

DFAs - não há dinheiro e de um momento para o outro arranhou 12 (Doze) milhões destinados aos desalojados?

Antigamente havia milhares de milhões para a Guerra e agora não há verba para fazer face às incapacidades provocadas pela

o que o Sr. Ministro já ouviu contar, não fomos enriquecer. Fomos utilizados para protecção dos que exploraram as populações locais. Fomos nós - que nada tínhamos - que sofremos as brutalidades duma Guerra injusta, enquanto que uns tantos faziam fortunas. E



haverá uma manifestação para exigir a promulgação do referido Decreto-Lei e ao mesmo tempo alertar o Povo Português para a forma como até aqui temos sido tratados pelos sucessivos Governos Provisórios.

Como é do conhecimento de todos os D.F.A., esta Associação elaborou um projecto de Decreto-Lei com o fim de melhorar materialmente todos aqueles que sofreram na carne a brutalidade duma Guerra injusta. Há longos 15 (quinze) meses que a nossa luta se arrasta pela publicação do supracitado Decreto-Lei.

As entidades em que o mesmo foi sujeito a apreciação, duma maneira geral têm entravado a sua publicação.

É de registar a forma feroz com que o Ministério das Finanças se tem oposto à promulgação do ambicionado diploma.

Dizia o Ministro das Finanças do V Governo Provisório, que não havia verba, e que o aumento das nossas pensões iria desequilibrar a balança de pagamentos.

Então Sr. Ministro, para nós -

mesma?

No próximo sábado iremos demonstrar a nossa força. Todos juntos e unidos exigiremos o que nos pertence. Basta já de pensões de fome.

Sabe Sr. Ministro, nós, quando fomos para África, sofremos tudo

agora, desalojados dos seus impérios, chegam, exigem e é-lhes dada satisfação às suas exigências.

Ora Sr. Ministro. Francamente. Achamos que a sua atitude não está muito correcta na sociedade Socialista que pretendemos construir.

*Cont. na pág. 2*

## ENCONTRO... OS CAMPONESES

As esperanças que os camponeses depositam na Reforma Agrária ainda não se desvaneceram.

Embora as dificuldades sejam enormes, a persistência dos que ano após ano travam uma luta contra a miséria que os assalta, obriga-os a percorrer o caminho que os levará à vitória final.

São já algumas as conquistas que os camponeses do sul do Tejo alcançaram.

Algumas mas não as suficientes. Quem se der ao trabalho de se informar do que, aqui e agora, se tem feito, sabe perfeitamente que em muitos locais os camponeses

têm quebrado as correntes que os sufocavam, levando-os a ocupar terras por cultivar e organizando-se em cooperativas, mostrando que a democracia é de e para todos.

As dificuldades com que deparam são enormes e só com a coesão e trabalho de todos conseguirão alcançar a merecida vitória.

O direito à assistência médico-sanitária, que até aqui lhes tem sido vedada, tem que se tornar real.

É desumano deixarem-se as populações rurais entregues à sua

*Cont. na pág. 2*

## OS CAMPONESES

triste sorte, apenas sendo contactados pelos intermediários, que sem nada fazerem se aproveitam do seu suor.

A exemplo da actuação de intermediários, poderemos dizer que na região de Almeirim, o vinho com 12 a 13°, é comprado ao produtor por 3\$00 o litro e, sabemos perfeitamente a que preço nós o compramos depois de «batizado».

Ora num País onde se caminha para o Socialismo, não se pode admitir tal escândalo. É urgente acabar-se com esses parasitas que continuam a usufruir largos lucros com o trabalho alheio.

As populações rurais devem-se organizar, discutir os seus inúmeros problemas, associarem-se em cooperativas e defenderem-se da praga parasitária que grassa nas nossas terras.

Os grandes latifundiários que sabotam a nossa agricultura devem ser banidos do País. Não poderemos respirar ar puro enquanto eles cá continuarem.

Quando se fala em Reforma Agrária no nosso País deve-se ter em atenção dois factores fundamentais:

Os camponeses do Norte e os do Sul.

Enquanto que o Norte se encontra mais ou menos dividido em pequenas propriedades, o Sul é a região dos latifúndios. Por conseguinte é necessário esclarecer-se a população nortenha que quando se fala em «a terra para os que nela trabalham» saibam que se refere ao sul. Pois seria descabido ocupar-se as pequenas parcelas dos trabalhadores rurais nortenhos, que nem para seu próprio sustento chega. Em contrapartida no sul, as grandes herdades, transformadas em coutadas particulares para bel-prazer duma minoria que sempre teve todos os privilégios, e que os não querem perder, devem ser ocupadas pelo campesinato,

pois melhor que ele ninguém as pode fazer produzir.

Estamos dependentes do estrangeiro em tudo. Grande parte dos alimentos que consumimos têm que ser importados, o que se traduz pela saída de divisas e consequente falta para a nossa economia.

Por tudo isto, e muito mais que ficou por dizer, é que o Ministério da Agricultura tem que encabeçar a luta, pondo à disposição de cooperativas e outras organizações rurais, todos os recursos ao seu alcance. Contudo, o proletariado rural não deve enfraquecer a sua luta, pois só eles poderão organizar-se e defenderem-se de todas as tentativas reacionárias que os tentam dividir.

Fala-se muito em crédito agrícola de emergência. Se bem que já seja um passo dado, é um passo muito pequeno que urge ampliar. A taxa de 6,5% é bastante elevada. Se o dinheiro que se gasta na publicidade a este crédito fosse directamente investido nos campos, quer na forma de maquinarias, quer de qualquer outra forma que melhorasse a nossa deficientíssima agricultura, cremos que seria de maior utilidade.

Só os camponeses unidos, discutindo os seus problemas e organizando-se poderão contribuir para a sua melhoria de vida.

Em Portugal existem 40% de analfabetos pertencendo a sua grande maioria à população rural. Sempre foi negado qualquer apoio aos camponeses, mantendo-os na ignorância, pois os fascistas sabem perfeitamente que a cultura é uma arma terrível que poderia ser contra eles usada.

É urgente repensar-se no proletariado rural, ajudá-lo a organizar-se a esclarece-lo e prepará-lo para o combate de morte que tem que travar contra o capitalismo e todas as formas de opressões a que sempre tem sido sujeito.

## TEMPO DE

Não podemos permitir tal estado de coisas. A situação detiora-se. Ministros sucedem a Ministros e nas nossas aldeias continua-se a viver no mais completo abandono.

É certo que algo de positivo já se tem feito. As campanhas de dinamização do M. F. A. têm contactado de perto com as populações ignoradas auscultando as suas aspirações e duma forma ou de outra ajudando-as em algumas melhorias mais urgentes para essas mesmas populações. Também é de registar as campanhas de alfabetização e sanidade levadas a cabo por jovens estudantes que lutando contra todas as barreiras levantadas pelos caciques locais conseguiram cumprir a nobre missão que se impuseram.

Recordamos o exemplo dado pelo Povo Cubano, quando o 1.º Ministro Fidel Castro se pronunciou contra a extinção do analfabetismo no seu país. Foi uma tomada de posição e consciencialização dignos dos maiores louvores. Em pouco mais de um ano conseguiram elevar o nível cultural do Povo, ensinando-o a ler e escrever e, ao mesmo tempo incutir-lhe o gosto pela leitura. É assim, que

hoje qualquer cubano pode orgulhosamente afirmar que no seu país não há analfabetos. Companhias itinerantes de teatro contribuem para a elevação do nível cultural do Povo coadjuvados pela criação de bibliotecas, espectáculos de ballet, concertos e outras formas de arte que sempre estiveram ao serviço da burguesia e que se transformaram em arte popular.

Só uma verdadeira cultura popular, que faça sentir ao Povo a sua posição, de ignorados para os assuntos culturais e procurados para aumentarem os lucros dos patrões, deve ter lugar no nosso País. A arte tem que estar ao serviço da população. Convém não esquecer as duas concepções de arte: — A arte popular e a arte burguesa.

Fartos de paternalismos, promessas e sorrisos estamos nós. Temos que liquidar definitivamente a burguesia e todos os seus costumes. A arte tem que ser posta ao serviço do Povo. Assim poderemos administrar tudo o que por direito nos pertence e a desejada vitória do proletariado contra o monstro capitalista.

## A HORA É DE LUTA O CAMINHO PARA O SOCIALISMO

Camarada! Participa activamente na luta que estamos travando. Participa nas reuniões de 3.ª feiras e não faltes no próximo sábado. Dirige-te à sede ou à delegação mais próxima da tua casa e informa-te das decisões que estão a ser tomadas.

No final, poderás encontrar as direcções das delegações as quais deverás contactar, pessoalmente ou por telefone a fim de te serem transmitidas as directrizes para a grande jornada de luta que irá ser o próximo dia 20 (Sábado).

Só com a participação de todos poderemos melhorar a nossa A.D.F.A. e lutarmos pelos nossos direitos.

Camarada: A hora é de Luta! MORADAS:

PORTO  
Rua Pedro Hispano, 1105 (ao Carvalhido)

BRAGANÇA  
Rua 1.º de Dezembro, 8 (Tel. 109)

VISEU  
Rua Miguel Bombarda, 66 (Tel. 22405)

CASTELO BRANCO  
Largo da Sé - Tribunal Velho

PENICHE  
Câmara Municipal de Peniche

ÉVORA  
Antigo Palácio da (ex.LP)  
Largo da Misericórdia (T. 23473)

## A LEI

2. As sanções a que se refere o número anterior serão aplicadas por resolução, do Conselho da Revolução, sendo obrigatória a audiência prévia do director do órgão de comunicação.

3. A aplicação destas sanções não prejudica o apuramento da responsabilidade civil e criminal nos termos da legislação em vigor.

ARTIGO 3.º — Esta lei entra imediatamente em vigor.»

Que os oficiais revolucionários, soldados e marinheiros, calem para sempre a sua voz escrita e falada, para que todo o povo julgue que todas as forças armadas estão empenhadas na construção da social-democracia... rumo ao fascismo.

Não! Nós Deficientes das Forças Armadas, não poderemos permitir que o obscurantismo político permaneça como vírus a destruir os Soldados e Marinheiros, Operários e Camponeses e todas as forças que produzem neste país. Dizemos não às determinações do Conselho, não sabemos de que Revolução, e colocamos o nosso órgão de informação, o ELO (Jornal dos Deficientes das Forças Armadas) à disposição de todos os soldados e marinheiros.

O peso maior, aquele que mais doi... mais custa... são as causas... são as origens... é o obscurantismo político que nos levou a embar, para oprimir outros povos! Amanhã... Soldados e marinheiros, operários e camponeses poderéis, se não travardes no quartel a vossa luta de classe, ser como nós deficientes — ser como nós, que nos impediram de ser livres. Livres na verdadeira acepção da palavra!

Solidarizamo-nos com a luta dos nossos camaradas da Imprensa, Rádio e T.V., para o não acatamento desta lei anti-popular.

que aspiram a lugares onde possam mascarar os seus roubos e a exploração do Povo.

Face a isto, é urgente que o povo se organize e se prepare para a luta tanto para a luta ideológica como para a luta armada. A luta deve ser dirigida e organizada por órgãos da vontade popular, livremente eleitos e revogáveis a qualquer momento, (comissões de moradores, comissões de trabalhadores, conselhos de aldeia, etc.)

Todos os oportunistas, fascistas e traidores devem ser desmascarados e corridos desses órgãos, pois só assim a luta não será traída e a vitória será certa.

Nós, A.D.F.A. numa tentativa de ajudar a alfabetização do povo português, vamos inserir no nosso ELO, uma série de artigos sobre o fascismo, capitalismo, socialismo e comunismo. E dizemos para alfabetizar, porque alfabetizar não é só ensinar a ler e a escrever, como poderá parecer à primeira vista, mas também ensinar a perceber aquilo que se lê e aquilo que se ouve dizer.

LENINE punha a questão:

«Quem edifica o socialismo? O socialismo não pode ser instaurado por uma minoria, pelo Partido, ele terá que ser instaurado por dezenas de milhar de homens, quando eles próprios forem capazes de realizar essas tarefas. O nosso mérito, a nossos olhos, reside no facto de nos esforçarmos por auxiliar as massas a meterem imediatamente ombros a essa tarefa e a aprenderem a executá-la na prática, e não apenas nos livros ou através de conferências.

## ANÚNCIO

PRECISA-SE:

CARPINTEIRO - MARCENEIRO  
Para trabalhar na A.D.F.A.

CONDIÇÕES EXIGIDAS:

- Que seja sócio da A.D.F.A.
- Que tenha o 2.º grau da Instrução Primária
- Que tenha capacidade para o trabalho.

Todos os interessados devem dirigir-se à sede da A.D.F.A., todos os dias úteis dentro do horário de expediente.

OIÇA AS 4.ª FEIRAS  
ENTRE AS 12,30 e AS 13 H.  
O PROGRAMA DE RÁDIO  
DA A.D.F.A. — NA  
EMISSORA NACIONAL  
Tempo cedido pela  
5.ª DIV. do E.M.G.F.A.

## CONTO POPULAR

Ela, com o seu cabelo grisalho, com a cara enrugada pelos anos de dura exploração fascista com as mãos calejadas do trabalho duro do campo, com o olhar bondoso mas resoluto dos camponeses pobres, olhava o filho que os burgueses iriam levar para terras distantes que ela não conhecia e que lhe diziam serem nossas.

Todas as manhãs ela sofria atrozmente, ao pensar no dia em que lhe tirariam o filho e o levariam para os quarteis, para em seguida ir para uma guerra assassina, lá fora, contra os povos nossos irmãos das colónias.

Lá fora, através do postigo, o sol levantava-se e emergia entre os pinheiros com raios dourados, que iriam encher o nosso País de calor, que faria florescer aquilo que o camponês plantou e até as ervas que serviriam de pasto às suas ovelhas no bocadito de terra que o governo ainda não lhe tinha roubado. Pois as pastagens dos baldios em que ela podia alimentar as suas seis ovelhas tinham sido cercadas com arame e já nem lenha para se aquecer no inverno ela lá podia ir buscar.

Sai à rua dirige-se ao curral e afaga docemente as suas ovelhinhas, que lhe dariam o leite que ela daria ao filho e sobraria algum para ela. Acorda o filho. Na mesa dois jarros com leite, um com açúcar para ela, outro para o filho este sem açúcar pois o filho não gosta de açúcar no leite.

Manuel levanta-se, o seu corpo endurecido pelas jornadas de longo e duro trabalho, Esperguça-se. Os seus braços musculosos pegam na camisa de flanela ao xadrez e cumprimenta a mãe.

Os camponeses são simples, a sua luta é dura, entre eles não existem os cumprimentos hipocritas e delico-doces da pequena burguesia. A amizade e o amor entre eles é uma coisa demasiadamente importante que eles compreendem em toda a sua profundidade para ser banalizada com os beijinhos e os abraços a toda a hora e a todo o momento com que a burguesia podre tenta iludir o povo sobre um falso amor e amizade. Os camponeses dão a estes gestos uma importância muito grande e fazem-no com a sinceridade própria dos operários.

À mesa eles comem e quase não falam, o simples facto de estarem juntos e de ela poder ter o seu leite com açúcar enche-os de alegria.

Manuel vai trabalhar, mas vai trabalhar em terra alheia! E seu pai? Esse para trabalhar teve que emigrar. Manuel cava a terra, mas cava com raiva, uma raiva cres-

cente, uma raiva que lhe corre nas veias, ele pega na enxada com a sua mão calosa com o seu braço musculoso e numa raiva incontida grita para os companheiros! A sua voz é a voz do povo, é forte e firme, é digna, é a dignidade dos camponeses.

Ele diz:

— Vamos lutar pela terra para quem nela trabalha, para que não mais se veja labutar em terra alheia e que para trabalhar não mais seja necessário emigrar.

Os seus companheiros, irmãos de classe, camponeses pobres e explorados como ele sentem ali a sua voz, a voz dos seus tormentos e privações e erguem as suas enxadas forquilhas e foices e, com a cabeça bem levantada, com os pés bem assentes na terra gritam:

— Nós queremos lutar contigo, tens aqui as nossas mãos.

Manuel sente que o povo está com ele, porque ele também é povo, mas sente que o povo não são só eles mas também os operários das cidades, e diz:

— Só unidos aos operários conseguiremos vencer.

É que, Manuel e os companheiros viram e ouviram promessas dos partidos traidores na rádio, na televisão e nos comícios. Viram e ouviram os oficiais do MFA, souberam que os camponeses seus irmãos escorraçaram esses aldrabões, e que esses mesmos partidos e esse MFA diziam que os seus irmãos de classe eram reacionários e fascistas. Mas ouviram também que os operários das cidades se manifestavam e defendiam a sua luta e punham as reivindicações dos camponeses acima das suas próprias reivindicações. Eles viam e ouviam essas coisas e o seu coração enchia-se de alegria e os seus olhos de lágrimas quando sabiam que os operários estavam com eles e compreendiam a sua justa luta.

Manuel tudo via e ouvia, mas estava vacilante, mas de manhã, quando viu os esgares escondidos de sua velha mãe que se via obrigada a beber o leite sem açúcar pois não queria privar o seu filho de nada, nem lhe queria sequer dizer que não havia dinheiro para comprar o açúcar, mas o seu olhar atento o infinito amor por sua mãe, fez-lhe perceber tudo num instante, não disse nada, mas foi para a luta contra os fascistas e social fascistas contra todos os traidores e vendidos guiado pela classe operária juntos caminhavam unidos no seu partido de classe e gritavam.

**OPERÁRIOS E CAMPONESES UNIDOS À CONQUISTA DO PODER!**

## O LUCRO

O Lucro, subsistirá sempre em qualquer sociedade capitalista, por mais democrática que ela pareça ser.

Enquanto a classe operária, as massas trabalhadoras, não se apoderarem de todos os envios de produção (fábricas, máquinas etc.), enquanto os camponeses não se apoderarem das terras, que são suas, a burguesia capitalista continuará de uma maneira ou de outra, a perpetuar o sistema de exploração.

Sómente quando as massas trabalhadoras, os camponeses, com a classe operária revolucionária era vanguarda, conquistarem definitivamente o Poder, por meio da Revolução Democrática Popular Armada, impondo a sua ditadura

sobre a burguesia, A Ditadura do Proletariado, poderão, então controlar inteiramente a produção.

Desde o 25 de Abril, que a burguesia vem sofrendo profundos e rudes golpes, em virtude da prática revolucionária das massas trabalhadoras.

Mas lembremo-nos do 28 de Setembro, do 11 de Março, isto só para enumerar as datas mais importantes, para constatar-mos que ela (burguesia) ainda não foi completamente derrotada, e que tentará tudo por tudo, inclusivé recorrerá à violência contra-revolucionária, afim de recuperar o terreno perdido.

A formação de partidos burgueses em sociedades capitalistas ditas «democráticas», é outra das

## AGRADECIMENTOS

É indubitável que a A.D.F.A., ultrapassou já o ambiente restrito dos DFAs. O carinho que a população nos tem demonstrado traduz-se de diversas formas de apoio.

Assim, para além dos inúmeros pedidos de assinaturas do «ELO» e outras formas de apoio tem-nos sido feitas também várias ofertas que muito nos sensibilizam.

Aproveitamos este número do nosso jornal para fazermos referência a duas dessas ofertas.

— Do Sr. Eng.º Jean José da Luz, residente na Rua da Índia, n.º 12 no Estoril, recebemos a quantia de 17.530\$00 referente a honorários que tinha a receber da empresa «Lusalite» após ter cessado as suas funções na referida firma.

— Da Sr.ª D.ª Maria Apolónia Cruz Dias Neves, residente no lote 38-4.º-C, na Reboleira Sul, que ofertou várias obras literárias para a nossa biblioteca, contribuindo deste modo para a expansão cultural dos nossos associados.

Aqui fica portanto o nosso mais sincero agradecimento para todos aqueles que nos dão apoio para a continuação da nossa luta.

## SESSÕES CULTURAIS

Dentro da linha de consciencialização e divulgação da cultura popular a que se propôs, a nossa Associação, realizou no ANEXO, nesta primeira quinzena de Setembro, duas sessões culturais.

Uma no dia 3/9/75, com a colaboração da Associação de Amizade PORTUGAL/CHINA que se traduziu por uma exposição de fotografias, passagem de slides e colóquio sobre a medicina na R.P. da China, esta sessão revelou-se altamente interessante na medida em que pôs em confronto a medicina que se pratica cá, nos H.M. e, a que é praticada lá na China, onde os trabalhadores da medicina são altamente dedicados ao seu trabalho, não recuando perante nada para tratarem os seus doentes.

A segunda sessão desta quinzena foi realizada no dia 10/9/75, com a colaboração do Cine-Club Universitário de Lisboa, foi projectado o filme «COURAÇADO POTEMKIIN» do realizador Sergei Eisentein, este filme realizado em 1926 relata-nos a revolta de 1905 na RUSSIA, que foi um ensaio geral para a tomada do poder pela classe operária Russa em 1917.

## SECÇÃO DE PROCURA E OFERTA DE EMPREGO

Nos últimos dois meses, a nossa secção de procura e oferta de emprego, que funciona agregada ao Departamento de Reabilitação conseguiu colocar ao serviço do Estado e de diversas empresas 22 camaradas deficientes, no desempenho de diversas funções, compactíveis com o seu grau de cultura e as suas possibilidades físicas.

Estas colocações, foram conseguidas da seguinte forma: contactos nossos com empresas através de ofícios e entrevistas, para sabermos se havia na empresa algum posto de trabalho que pudesse vir a ser ocupado por pessoa deficiente.

Em muitos casos, foram as próprias empresas que nos contactaram, solicitando entrevistas, onde nos expuseram as suas carências de pessoal. Nós apresentamos-lhes as inscrições que tínhamos de camaradas que desejavam empregar-se, tendo muitas chegado a acordo com essas empresas, salvaguardando sempre os interesses dos nossos associados. Foi deste modo, que durante este período de tempo, desenvolvemos um trabalho que consideramos positivo.

Examinando o mercado nacional de trabalho no estado em que este actualmente se encontra, a vaga de desemprego que o País aravessa e a actual crise económico-política, parece-nos que temos sido bem sucedidos nesta missão a que nos propusemos, que é, conseguir colocar em lugares compatíveis com as suas possibilidades e aptidões, todos os DFAs que queiram empregar-se.

Camarada, se queres colaborar com a ADFA neste campo, expõe-nos o teu problema de trabalho nesta secção, ou ainda, caso saibas de algumas empresas que possam vir a empregar alguns camaradas, manda-nos dizer pois nós nos encarregaremos dos contactos para que isso venha a acontecer. Podes ter a certeza, que todos os problemas que nos forem postos merecerão a nossa melhor atenção e tudo faremos para os resolver da melhor forma.

Outra forma, de colaboração connosco é, todos os DFAs que já estejam empregados, ainda que não tenham sido colocados através das empresas e as comissões de trabalhadores das mesmas, pois com a colaboração de todos poderemos vir a conseguir novos postos desta secção, escreverem-nos dizendo onde se encontram a trabalhar para que nós, entremos em contactos com eles para conhecermos as suas condições de trabalho e até as suas dificuldades, caso as haja. Temos interesse, em contactar trabalho para outros deficientes.

Estes contactos, serão feitos conforme os casos, através de carta ou pessoalmente.

Camarada, colabora connosco pois só a união faz a força.

Em frente pela reabilitação e reintegração social de todos os DFAs.

**UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS!**

## A HORA É DE LUTA

Cont. no próximo número

# O LUCRO

O rendimento Nacional será o conjunto :

a) Dos rendimentos de todos os trabalhadores (salários e ordenados).

b) E dos rendimentos das empresas do capital (lucro).

Em Portugal os trabalhadores têm participado mais no rendimento nacional cerca de 45%.

O capital tem participado cerca de 55%.

As empresas de um país «pobre» (?) — Portugal — dispõem em média, de maiores lucros que as dos restantes países capitalistas europeus.

O trabalho que um homem produz diariamente, há-de dar para:

a) Pagar-lhe (como salário)

b) Para comprar matérias - primas e máquinas

e) Para pagar impostos

d) E para pagar ao capitalista (ao accionista, ao homem do dinheiro)

O tempo que ele (operário) gasta no trabalho e que lhe será devolvido, é o trabalho necessário.

O restante é o sobre-trabalho.

É o sobre-trabalho que é trabalho de gente que leva ao lucro.

Quem beneficia desse lucro ?

a) Será o trabalhador ?

Decerto que não, pois este levou o salário ou o ordenado.

b) Será o capitalista, o homem do dinheiro, o empresário ?

Decerto que sim.

Pois se ele até investiu, até ariscou o «seu» dinheiro ! E o dinheiro vale por si !!

Monta-se a máquina da empresa, não já para cobrir as necessidades dos homens, mas para participar o dinheiro.

O dinheiro nasce à custa do trabalho do homem, os homens valem pela capacidade que têm de produzir dinheiro.

A economia ao serviço do homem ??? De alguns (mas poucos homens).

O homem, o economista, o engenheiro, o especialista, o operário, ao serviço da empresa, a empresa ao serviço do lucro.

O lucro para quem ?

O lucro transformou-se um valor Universal (para uma minoria de pessoas).

Erguem-se sistemas económicos para o favorecer, promover, presenciar, acautelar, para o amenizar para o manter.

Constroem-se sistemas sociais e políticos, na base do lucro, na base da exploração do homem pelo homem.

Tanto perigo tem a exploração ao nível da propriedade privada, como ao nível do patrão Estado.

Se os trabalhadores não anularem da sociedade em que vivem o Lucro, e em vez dele, a repartição equitativa dos bens produzidos por essa sociedade por todos os que trabalham, não devemos parar a nossa força de luta revolucionária.

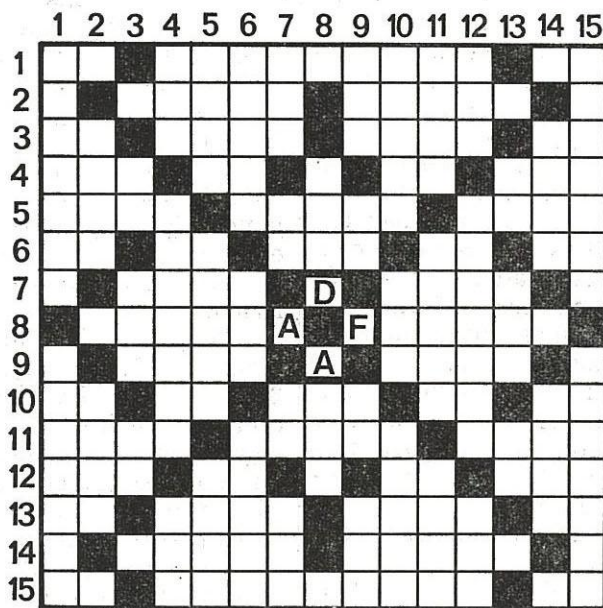
Cont. na pág. 3

	X	3		3	=24
+		-		X	
5		1	-		=0
				-	
	X		-	13	=-1
=0		=-1			=5

# SOLUÇÕES DO NUMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS: 1 — Guapas; aparavas. 2 — Ri; ente; alor; Sá. 3 — Aria; aletas. 4 — Talim; pia; alô. 5 — Os; tapioca; apar. 6 — Moral; emirado. 7 — Rás Santana: os. 8 — Pés; Sué; ema. 9 — At. basta; adagas. 10 — Repetir; ácidas. 11 — Remaras, aaa: aí.

VERTICAIS: 1 — Gratos; par. 2 — Ui; às ; reter. 3 — Al. mas; pé. 4 — Peritos; bem. 5 — Animar; bata. 6 — Sta; pás: sir. 7 — Pilas-tra. 8 — Alo; nua. 9 — Palacete. 10 — Ale; ama; aça. 11 — Rota; inedia. 12 — Ara: aramada. 13 — Sapa; agá. 14 — A's; lado; asa. 15 — Saborosos.



# PALAVRAS CRUZADAS

HORIZONTAIS — 1.º — Pro-nome pessoal; terra portuguesa; poeira. 2.º — Circundar; terra espanhola. 3.º — Nota musical; vertigem; arco; apelido. 4.º — Grito de satisfação (gir) igual (farm.) laço apertado (inv.), contracção de senhor (pop.). 5.º — Molestia das azeitonas; pão sagrado (prov.) Juntei fios. 6.º — Ataque (fig.) ruim, medida de Amesterdão para líquidos transportes colectivos batráquio. 7.º — Disposição, conjunto de utensílios de cosinha. 8.º — Entrelacci fios em cordão, rangifer (pl). 9.º — Fortes; repetes. 10.º — Aténio (S.Q.) Meis; (abrer.) iniciais de um partido pol. port. aragem; oferece. 11.º — Fogueira onde antigamente se queimavam os cadáveres; insrumno musical; parente por afinidade. 12.º — Nome masculino voz do carneiro (prov.); basta; argola; 13.º — Aqui; insensibilidade produzida pelo hábito (fig.); antiga medida, para líquidos dos ludeus; seguia. 14.º — Esporear; olho; 15.º — Conjunção de incerteza; raptaras; letras grega.

VERTICAIS — 1.º Nome que se dá a certos fretes pesados (pop.) tapete a que se limpa os pés. 2.º — Mamífero destentado; constelação boreal que faz parte a esrela vega, que dentro de onze mil anos será estrela polar. 3.º — Ilha do Mediterrâneo; pedras de moinho; 4.º — Gume; fizera-se a mar largo; guerreiro valente. 5.º Cantiga; curvas de abóboda; importune. 6.º — Serra Portuguesa; aqui está; cirios. 7.º — Lavra o solo para semear; incolume; letra grega; reza. 8.º — Joeira; colocar. 9.º — Formiga avermelhada; percorria; quinhentos e cincoenta (num. rom.) animal ruminante. 10.º — Frigideira comprida; o mesmo que tris; atacador. 11.º — Porto à entrada do mar vermelho; estratégia (fig.) estar à disposição de outrem. 12.º — Palavra antiga que corresponde ao actual sim (franc.); despertara a atenção; remoinho de água. 13.º — Serviços transportes; decerto; crença. 14.º — Ter por costume; capital de Timor. 15.º — Fábricas

# SEM COMENTÁRIOS



# ETERNAMENTE

Diferente!...  
Sim estou.  
Arrependido,  
Também.  
Mas nada mudou.  
És tudo  
Eternamente  
O que existe para mim.  
Culpa não tens,  
É má a realidade,  
Mas amanhã,  
Sem desdêns,  
Mostrarei a todos  
Honradamente.  
Que te quereirei  
ETERNAMENTE!.....

# JUSTO SACRIFÍCIO

Só aqueles que se amam  
Com um devoto Amor,  
Sentem sempre com calor  
Qu'as oposições acabam.  
E se nós continuamos  
Sem nunca desanimar.  
A todos fomos provar  
o quanto nós nos amamos.  
Se sempre assim nos amarmos,  
Haverá felicidade,  
E formaremos raiz.  
Isto nós o desejamos  
Sustentando heroicidade  
A vida boa e feliz.

# VAMOS, IRMÃO

Vamos, irmão.  
anda daí comigo.  
dá-me a tua mão.  
vamos com toda a multidão.  
que busca paz e pão.  
trabalho, habitação:  
Salta comigo  
o arame farpado  
do inimigo.  
que nos levou o sonho incendiário.  
atraído.  
assassinado.  
do ideal libertário.  
o inimigo. que faz  
de cada homem  
um escravo e um pária  
e que. depois de ele regressar.  
exausto.  
de devassar o mar.  
e de escavar a mina mercenária.  
o arremessa. à noute.  
entre um mundo de fausto.  
com fome e sono.  
p'ra um banco de abandono  
de jardim, onde o luar  
cava. mais funda. a sombra que  
o encobre.  
por trás do prédio de décimo andar.  
que o faz mais miserável e mais  
pobre.  
Anda daí e dá-me a tua mão.  
vamos dizer àquele irmão  
adormecido  
e despojado.  
esfarrapado.  
que ele vai servir de pasto.  
no fim de tudo. ao astro  
altissonante e vasto.  
temerário.  
do poeta canhestro.  
pseudo-revolucionário.  
Depois de tudo isto.  
hás-de ouvir insultar  
e ver matar.  
na farsa de um altar.  
o próprio Cristo  
nos construtores  
da Paz e da Verdade.  
nos seguidores  
verdadeiros  
da Liberdade.  
Seus pioneiros.  
nos libertadores.  
-os Ches guerrilheiros.

## CRÍTICAS E SUGESTÕES

Camaradas!

Com mais ou menos atraso, até agora, sempre temos conseguido fazer chegar às vossas mãos o nosso ELO.

Mas, será realmente um elo este Elo?

Parece-nos que não. Há algo que nos diz que o nosso ELO não é tão forte quanto desejamos.

A falta de opiniões por parte dos nossos leitores faz-nos navegar um pouco à deriva na tempestade dos nossos dias.

É muito possível, que já tenhamos editado artigos que não interessam à maioria e quiçá nem à minoria.

Esta carência de (opiniões) tem de ser superada. Pretendemos uma reestruturação do nosso jornal, aumento de folhas, e, o que é mais importante, aumento de qualidade, tornando-o uma voz viva e válida que encontre eco entre os leitores.

Neste âmbito, decidimos criar duas novas secções no nosso jornal.

Uma destinada ao leitor deficiente, onde poderá expôr as suas críticas e sugestões, a que daremos o nome de : A Posição do Leitor Deficiente.

Nesta Secção poderão indicar-nos o caminho que no vosso entender deva ser seguido.

É claro, que não devemos esquecer as centenas de leitores e assinantes não deficientes que lêem o nosso ELO.

Para nós, tal facto é bastante significativo, pois é sinal que ultrapassámos a «fronteira» e, alargámos os horizontes da nossa Associação.

Para esses também haverá um espaço no nosso jornal, que passará a designar-se: A Posição do Leitor Não Deficiente.

Igualmente, vocês leitores não deficientes, podem e devem apontar os nossos erros para que possamos editar um jornal com a qualidade que pretendemos.

Não será descabido lembrar-vos que a nossa Associação se bem que apartidária não é apolítica, por conseguinte os vossos trabalhos deverão ser imparciais e, nunca tomarem um cariz partidário.

Portanto amigos mãos à obra, leiam, meditem e critiquem que nós cá estamos à espera das vossas úteis opiniões.

## A POSIÇÃO DO LEITOR

### DEFICIENTE

Com base no que atrás ficou dito aqui fica uma opinião.

São para ti camarada, estas simples palavras.

Verba que não há! Carne para canhão com abundância.

Tendo lido o último número do nosso Jornal de 30/8/75, rapidamente me apercebi que tudo se encontra como antes de 25 de Abril de 1974.

O nosso processo está entravado por falta de verba, segundo indicação do nosso «patrão» (Ministro das Finanças).

Quero abrir aqui um parêntese para dar uma achega ao nosso «patrão». Como conseguiu ele, ou alguém com poderes arranjar verba para manter a Guerra no Ultramar, melhor dizendo em Angola. Estes Senhores da Guerra Político-Militar ainda não se aperceberam que o nosso povo não quer mais guerras; nem ser mais carne para canhão!

Basta... Basta... de Guerras.

Eu, como os 35.000 deficientes das F.A., fomos marginalizados por uma sociedade Capitalista, mas continuamos ainda marginalizados, ainda que muito nos custe, por uma sociedade que não quer ser capitalista.

Eu, Deficiente das Forças Armadas, quero aproveitar dar o meu incondicional apoio ao povo fardado da Polícia Militar que se negou prontamente a embarcar para Angola e por uma razão muito simples o faço. Sei o que por essas terras de além-mar, as entidades competentes não sabem, ou não querem saber o que sofro como marginalizado, e mais, não estou interessado em que o número de deficientes das F.A. aumente.

Aproveito para dar aqui uma achega à nossa Associação. A ela caberia aprofundar este ponto e solidarizar-se com os nossos irmãos da P.M., tantos apoios têm dado à nossa Associação, a Partidos Políticos, a Gerais e a lutas de trabalhadores, porque não deu ela apoio incondicional a estes irmãos nossos que amanhã poderiam ser nossos camaradas deficientes.

Quero aproveitar aqui saudar a luta revolucionária dos camaradas internados no Anexo pela decisão tomada do seu apoio.

Se o Sr. Ministro falasse com pessoas marginalizadas, a ele caberia responder-me: Se não tem verba para os 35.000 deficientes, como iria ele arranjar verba para 50.000 ou mais se não fosse esta decisão dos camaradas da P.M.? Não Sr. Ministro, os problemas dos Deficientes não se resolvem por «coitadinhos».

## EDUCAÇÃO E CULTURA

ESCOLA DA A.D.F.A.

PARA TI CAMARADA

O ano lectivo de 75/76, na escola da Associação dos Deficientes das Forças Armadas, têm início em 1 de Outubro, e inicialmente funcionará com um número de 110 inscrições, nos vários cursos que são:

Instrução Primária (2.º Grau), Ciclo Preparatório (1.º e 2.º anos), 1.º Ciclo Lical (3.º, 4.º e 5.º anos, Secções de Letras e Ciências), Cursos Intensivo de: Inglês, Francês e Alemão e ainda Dactilografia.

Foi, e é, intenção da A.D.F.A. ao formar esta escola, envidar todos os esforços no sentido de ajudar todos os camaradas, que estejam interessados em valorizar-se cultural, científica e profissionalmente, e para que o pudessem fazer com o mínimo de dispêndio, e mais ainda, para que todos os deficientes que se encontrem na impossibilidade de frequentar uma escola ou liceu normais, dadas as suas deficiências que podem ser: motoras-sensitivas ou psíquicas, pudessem assim dispôr aqui na Associação dos Deficientes das Forças Armadas de uma escola que lhes permita ter acesso à cultura.

Como os camaradas puderam verificar no número anterior do nosso jornal ELO, no ano lectivo de 74/75 obteve-se bons resultados.

Penha é, que todos aqueles camaradas que se inscreveram e mais tarde desistiram, não tenham chegado ao fim.

Esperamos, que os resultados do ano lectivo findo, sirvam de estímulo e sejam um incentivo para todos aqueles que ainda estão indecisos entre frequentar ou não frequentar as aulas.

O tempo que é dedicado a aulas e estudo não é perdido, pois os resultados não se vêem logo, é um investimento a longo prazo, e será mais tarde que dará os seus frutos.

P. S. — As inscrições para qualquer dos cursos acima citados, encontram-se abertas, encerrando-se as mesmas a 26-9-75.

## COMUNICADO

CAMARADAS DEFICIENTES:

Todos os órgãos do poder se parecem estar nas tintas para encontrar uma solução para a nossa justa luta que visa acabar com as pensões de fome, com a total ausência de assistência médica e de próteses, pôr fim à prática da caridade e criar condições de trabalho para todos nós.

Chegou a hora de mostrar ao Povo de Portugal que somos uma força viva e revolucionária capaz de lutar por todos os meios para alcançar os nossos fins.

O Ministro das Finanças diz que não há verba para nós e há verba para os desalojados.

Nestes últimos dias saiu mais um decreto burguês a dar pensões aos familiares dos «heróis» (Crazeiro Lopes etc.).

Nós que fomos uma das principais forças que motivaram o 25 de Abril, continuamos tal como no tempo da outra senhora.

NÃO FALTES CAMARADA, O PRÓXIMO DIA 20 DESTES MÊS SERÁ UM DIA DECISIVO NA LUTA QUE TRAVAMOS PELAS NOSSAS REIVINDICAÇÕES E PELO FIM DA EXPLORAÇÃO DO HOMEM PELO HOMEM. UNIDOS VENCEREMOS! CONTAMOS CONTIGO!

Tem a nossa Associação, como principal objectivo, a reintegração na sociedade, de todos aqueles, que durante a prestação do serviço militar, ficaram com as suas capacidades físicas diminuídas.

Dentro desta linha, a nossa Associação, pretende desde há meses, a formação de uma biblioteca, que permita aos seus associados a possibilidade de aproveitarem útilmente o seu tempo livre, e não só. Para a formação de uma biblioteca, não bastam livros e estantes. É necessário mais. É indispensável para a formação da biblioteca, estruturas que permitam a edificação das bases, para que depois o funcionamento da mesma, seja de molde a constituir um local de convívio, e, onde todos, para além de algum tempo bem passado em sã camaradagem, possamos aumentar os nossos conhecimentos. Não tem tido a biblioteca da parte dos associados, o melhor apoio. Talvez por isso a nossa Associação, não tenha actualmente já em funcionamento uma pequena biblioteca que com o tempo, a vontade, e colaboração de todos, venha a constituir para todos nós mais uma preciosa riqueza. Nota-se da parte dos camaradas, um alheamento quase total em relação à cultura. É bom saber-mos que a falta de cultura, tem sido, e é, um dos factores porque o nosso país é presentemente dos países mais atrasados da Europa e do Mundo. No momento em que todos nós portugueses, tentamos salvar o nosso país deveras abalado, nós deficientes temos um papel importante desempenhar. Como o podemos fazer? Cultivando-nos a todos s níveis! A Associação tenta dar aos deficientes aquilo que nenhum governo deu. A Associação trabalha para ti camarada. Por isso é justo que também a ajudes. Ajudando-a, estarás a realizar uma obra importante para o país, estarás contribuindo de forma activa para a construção da sociedade socialista que todos nós ambicionamos. Vem ter connosco camarada, frequenta a tua Associação. Contribui para a edificação da obra que é de todos nós.

Só unidos venceremos.

José Maia

## CONVOCATÓRIA

Ficam convocados todos os Sócios desta Associação para a Assembleia Geral Extraordinária, a realizar no dia 20, Sábado, pelas 14 horas, na Sede da ADFA, Palácio da Independência, Largo de S. Domingos em Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 — Afastamento da Sede da ADFA do sócio n.º 1040.

2 — Discussão sobre o problema da Direcção se encontrar demissionária.

3 — DECRETO-LEI:

a) — Informações.

b) — Apresentação, debate, alterações e aprovação de um plano de acção imediata em face do parecer negativo do Ministério das Finanças o qual impede saída da legislação por nós elaborada.

Palácio da Independência, 4 de Setembro de 1975.

O Pres. da Mesa da Ass. Geral

António G. Calvino

Assinar o «E L O» significa estar de acordo com um conjunto de ideias e sobretudo apoiar os Deficientes na SUA LUTA

Recorte e envie para o JORNAL «ELO» — Palácio da Independência — Largo de S. Domingos — LISBOA

QUEIRAM CONSIDERAR-ME ASSINANTE DO VOSSO JORNAL

NOME .....

MORADA .....

SEMESTRAL ... .. 30\$00

ANUAL ... .. 60\$00

Marque com um X no quadrado respectivo.

# O CAMINHO PARA O SOCIALISMO

Não nos parece, a nós ADFA, que o alarido que todos têm feito sobre o socialismo, e em especial os politiquieiros burgueses e conciliadores, leve alguém a desejar o socialismo, em especial as classes mais desfavorecidas; pescadores, operários, camponeses pobres e assalariados agrícolas.

Fazem-se, dezenas de planos de transição. Planos de ajuda aos mais desfavorecidos. Fala-se de austeridade.

Nós perguntamos:

Alguma vez, consultaram o povo sobre o caminho que ele desejava seguir? Alguma vez após o 25 de

salarial, sendo, como se sabe, o ordenado mínimo 4 000\$00 e o de ministro de 30.000\$00 mensais.

Será que o leite, a fruta, a carne o peixe e outros bens de consumo diário são mais caros para os Srs. Oficiais, Ministros e Administradores?

Achamos que há muitas posições a precisarem de ser revistas se realmente queremos que haja revolução em Portugal.

Já temos ouvido chamar reacionários aos camponeses da zona norte do País; Será reacionarismo ou falta de esclarecimento político e desespero de se verem abando-



Abril, alguém se preocupou em explicar por palavras que todos entendessem, o que é o Fascismo, o que é o Capitalismo, o que é o Socialismo e o que é o comunismo.

Parece-nos que não. Têm havido tentativas, mas a maior parte das vezes, soam de tal maneira a falso, que até as camadas menos esclarecidas da população, conseguem ver quanto de oportunismo encerram essas explicações.

Tem-se falado por diversas vezes em austeridade. Será possível viver mais austeramente do que vive a classe operária e o campesinato?

Quando falam de austeridade era de cima que devia vir o exemplo. Será austeridade, numa deslocação ao estrangeiro, um oficial do MFA ganhar, além do seu ordenado mensal, ajudas de custo que vão até mil e quinhentos escudos diários? Será austeridade o leque

nados?

Parece-nos, que a resposta não é difícil se atendermos à política seguida pela maior parte dos partidos, em especial dos que fizeram parte das coligações governamentais. O Povo não é estúpido, como parecem pensar algumas personalidades da nossa cena política, e a sua resposta àqueles que o calúniam está à vista.

A falta de esclarecimento político leva por vezes a tomadas de posição que não são as mais justas. Só com uma politização efectiva, as diferenças ideológicas e as diferenças de classe poderão ser compreendidas, para que futuramente se tomem posições que não possam ser aproveitadas nem orquestradas por politiquieiros ambiciosos ou por fascistas.

«Dividir para reinar», é o lema de todos os ambiciosos políticos

Cont. na pág. 2

## TEMPO DE... POVO

Ninguém pode ignorar a crise difícil que o nosso País presentemente atravessa.

A campanha orquestrada no estrangeiro contra a nossa jovem democracia é cada vez mais atroz. As democracias burguesas da Europa Ocidental, lançam-se em contínuos ataques contra o nosso País, como se em «casa» deles tudo esteja a correr pelo melhor, e não haja problemas por resolver.

E, o nosso Povo, em vez de se unir e lutar com todas as forças para a construção de uma sociedade justa, divide-se em querelas partidárias dirigidas pelas cúpulas burguesas de partidos tidos como progressistas.

É de lamentar que neste preciso momento os trabalhadores se encontrem mais divididos que nunca. Chegou-se ao ponto de vários operários numa mesma empresa, em vez de se unirem para resolverem

os seus problemas, dividem-se em lutas fomentadas pelas cúpulas dos Partidos que militam.

Não amigos. Isto assim não está bem. Teremos que estar atentos às manobras da reacção e saber-mos distinguir os que verdadeiramente estão interessados na emancipação do nosso Povo.

Nas fábricas, nos campos, em todas as profissões teremos que nos manter unidos e vigilantes pois só assim poderemos vencer.

Ao longo deste ano e pouco mais, que têm feito os Partidos políticos? Nada! Absolutamente nada. As cúpulas lançam-se em ataques histéricos uns contra os outros, e nós, ordeira e cegamente deixamo-nos embarcar no jogo de burgueses que apenas se preocupam com o seu bem-estar pessoal, ignorando os reais interesses do Povo.

Cont. na pág. 2

# AOS MILITARES REVOLUCIONÁRIOS COMUNICADO

A todos os soldados, marinheiros, sargentos e oficiais Revolucionários:

CAMARADAS:

Já fomos soldados. Alguns de nós ainda o somos muito embora a nossa condição de Deficientes nos empurre para o Hospital Militar onde, por sermos soldados, somos, na maioria dos casos, tratados sem um mínimo de condições humanas.

Fomos vítimas de uma Guerra Colonial onde, na defesa dos interesses do capitalismo fomos utilizados como carne para canhão.

Fomos enganados pelos Governantes Fascistas. Voltamos as nossas armas contra o Povo Africano, tal como Spínola pretendia que os camaradas para-quedistas voltassem as suas contra os camaradas do RAL 1.

Depois de nos utilizarem na Guerra como carne para canhão, considerou-nos o Governo Fascista de despojo de Guerra, deram-nos um Rótulo de «Inválidos», a alguns soldados deram pensões de fome, a outros, a maioria, nem um tostão lhe deram e nem sequer assistência médica lhes assiste.

É assim que a burguesia utiliza os filhos do Povo que explora e, depois, os lança na vala comum por já não constituírem um meio de exploração.

Entendeu esta Associação que só no socialismo, só numa sociedade sem exploradores nem explorados, seria possível, não só reabilitar profissionalmente cerca de

30.000 soldados e marinheiros vítimas das Guerras Coloniais, como também evitar mais Guerras Injustas.

Assim, temos desde o 1.º dia procurado formas de lutas que, sentindo os interesses dos Deficientes explorados, sejam conseqüentes rumo ao fim da exploração do homem pelo homem.

Se por um lado os soldados, marinheiros, sargentos e oficiais revolucionários nos têm apoiado; pelo outro as autoridades Governamentais têm-se estado nas tintas para a solução das nossas reivindicações apresentadas à mais de um ano.

Para nós que fomos soldados não há dinheiro, dizem eles. Mas para os Retornados de Angola encontraram logo dinheiro e apoio.

Camaradas a nossa luta é também a vossa luta porque todos somos explorados vexados e oprimidos.

Dia 20 de Setembro, sábado, pelas 18 horas, vamos iniciar uma jornada de luta na Rua.

Haverá concentração às 18 h. no Rossio, seguido depois para Belém.

Apelamos para todos os camaradas soldados, marinheiros, sargentos e oficiais Revolucionários para se nos unirem nesta jornada.

Soldados e marinheiros sempre sempre ao lado do Povo.

Soldados, marinheiros, sargentos e oficiais Revolucionários, explorados e oprimidos-Unidos Venceremos.

## LEI CONSTITUCIONAL

Conforme tem sido largamente noticiado pelos órgãos de comunicação social, e pela importância de que se reveste, publicamos na íntegra a lei constitucional que visa separar a luta dos soldados e marinheiros da dos operários e camponeses seus irmãos de classe.

Lê-se no preambulo do diploma:

«A crise que recentemente envolveu o processo político português deu a conhecer, uma vez mais e de maneira particularmente clara, a pesada responsabilidade que aos órgãos de comunicação cabe na elucidação e esclarecimento da opinião pública. No entanto, a referida crise revelou, também, que nem sempre tais órgãos desempenham o seu importante papel de maneira clara e responsável.

Já o plano de acção política — produzido numa conjuntura política que não era ainda tão grave como a que ora se vive — se referia à informação, exprimindo a necessidade e o desejo de que ela fosse ao mesmo tempo verdadeira e pedagógica, elucidando e ensinando o povo, e não excitando-o e confundindo-o, como até agora, por vezes, tem sido praticado.

O presente diploma não pretende atentar, minimamente que seja, contra o legítimo pluralismo das opiniões. O que se pretende é prevenir as actuações que visam atingir a coesão, a disciplina e a dignidade das Forças Armadas. É que tais actuações, para além de provocarem confusão e alarme na opinião pública, produzindo na população quebras de ânimo e confiança, causam nas próprias fileiras das Forças Armadas situações altamente perniciosas, e a v a n d o fossos onde eles não existem e explorando artificialmente legítimas

divergências de opinião. Tais actuações, em suma, servem de instrumento àqueles que tentam minar a unidade das Forças Armadas, as quais, hoje mais do que nunca, terão de garantir a independência nacional e servir a Revolução.»

Nos termos do preambulo do diploma, o Conselho da Revolução, no uso da faculdade conferida pelo artigo 60.º da Lei Constitucional n.º 5/75, de 14 de Março, decretou a seguinte lei constitucional, promulgada pelo Chefe do Estado:

ARTIGO 1.º — 1. É proibida aos órgãos de Comunicação Social a divulgação de relatos ou notícias de quaisquer acontecimentos ocorridos em unidades ou estabelecimentos militares ou que se reportem a tomadas de posição, individuais ou colectivas, de militares.

2. É igualmente proibida a divulgação de quaisquer comunicados, moções ou documentos de idêntica natureza relativos aos acontecimentos ou tomadas de posição referidas no número anterior, salvo se provenientes de uma das seguintes entidades:

- Presidente da República;
- Conselho da Revolução;
- Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas;
- Chefe do Estado-Maior da Armada;
- Chefe do Estado-Maior do Exército;
- Chefe do Estado-Maior da Força Aérea;
- Comandante do COPCON.

ARTIGO 2.º — 1. As infracções ao disposto no artigo anterior serão punidas com suspensão de um a dez dias ou, tratando-se de publicação não diária, de um a quarenta dias.

Cont. na pág. 2